

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : Yanomama 1310

DATA : 09 10 89

PG. : 06

Surtos de malária em Roraima

por Margareth Lourenço de Brasília

O desmatamento das margens do rio Arauari, a proliferação desordenada dos garimpos, a contaminação com mercúrio dos cursos de água e a ocupação indevida das terras dos índios Yanomamis são, em conjunto, responsáveis por um novo surto de malária no Estado de Roraima. No primeiro semestre de 1989 houve uma diminuição dos casos de malária na região Norte, com exceção de Roraima, que passou de 7,1 mil casos em 1988 para 9,6 mil em 1989.

Para combater a doença, o titular da Superintendência de Campanha de Saúde Pública (Sucam), José de Carvalho Branco, quer colocar 120 voluntários junto

às pistas de pouso, local de referência dos garimpeiros, para atender aos contaminados. No início do mês de setembro foi lançado em Boa Vista, pelo presidente José Sarney, um programa para combate da doença em toda a região amazônica. Os recursos são do Banco Mundial — US\$ 99 milhões — e uma contrapartida do governo brasileiro no mesmo valor. Os recursos são para um trabalho de cinco anos. A ajuda estrangeira ainda não chegou mas a Sucam já iniciou os trabalhos na zona de garimpo, com as verbas do governo brasileiro, coletando lâminas com sangue e medicando os contaminados.

Sessenta guardas de Brasília foram levados para o local em setembro,

mas não foram preparados para a realidade que iriam enfrentar. Como utilizaram um helicóptero da Polícia Federal para chegar aos pontos de garimpo, houve resistência dos garimpeiros, que estavam tensos com as notícias de que seriam retirados da região. Correram boatos de que os guardas seriam massacrados. Diante das informações e da total falta de infra-estrutura — não há casas, sanitários, luz ou água —, a maioria dos guardas quis voltar, sendo que dos sessenta, quarenta voltaram. Segundo Carvalho Branco, com a utilização de voluntários, que são pessoas da região, a questão da falta de adaptação fica superada.

Carvalho Branco explicou que a malária é uma consequência direta da

agressão migratória e proliferou junto com as hidrelétricas, projetos agropecuários e de garimpo que invadiram a Amazônia na década de 70. Desta época até 1980 houve um crescimento de casos, tendo-se estabilizado em torno dos 300 mil casos na região Norte. A situação se inverteu em Roraima, exatamente pela grande invasão de garimpeiros.

Nos próximos dias um novo medicamento à base de halofantine vai começar a ser testado, em convênio com a Universidade do Pará. Sessenta doses foram importadas da França a um custo médio de US\$ 8 cada. O medicamento combate os dois tipos de malária (benigna e maligna, esta mais violenta) em até doze horas e já é usado em 14 países.